

A nova catedral católica de Foz do Iguaçu e o simbolismo do poder

Willian Gooda

willian.gooda@yahoo.com.br

RESUMO: Análise dos aspectos motivadores da construção da nova Catedral Católica de Foz do Iguaçu. Toma-se como base entrevista com o Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu, Dom Laurindo Guizzardi e matérias jornalísticas correlatas veiculadas na imprensa local. Elabora-se uma releitura crítica sob a ótica do poder simbólico e dos padrões de manipulação da imprensa, a fim de evidenciar os elementos motivadores da edificação do novo templo católico em contraposição aos motivos apresentados nos relatos e discursos oficiais.

PALAVRAS-CHAVE:

Poder; Religião; Manipulação; Imprensa.

INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho analisar aspectos do processo que vem determinando a construção da nova Catedral Católica de Foz do Iguaçu. Embora haja a desvinculação constitucional entre a religião e o Estado, tanto a Prefeitura Municipal, Itaipu Binacional e a Igreja Católica se unem para que esta obra se realize.

Este trabalho pretende firmar registro amplo sobre os propósitos e motivações que estão determinando a execução da obra arquitetônica da Catedral Católica em Foz do Iguaçu. Tal registro constituir-se-á como elemento problematizador da leitura Histórica, explicando aspectos outros, distintos dos contextos meramente relativos aos movimentos populares religiosos ou intentos da prática da fé cristã católica. Investigando aspectos sobre a expressão simbólica do poder, especificamente sobre o ícone arquitetônico, pretende oferecer à historiografia recente inegável subsídio.

A proposta desta obra arquitetônica que se inicia também é tornar-se uma nova atração turística da cidade, perfilando-se em importância com os templos existentes dedicados às outras religiões, como o Templo Budista e a Mesquita Islâmica que, por seu valor arquitetônico, são pontos de visitação turística importante do município, reforçando assim, o discurso que se apresenta na mídia local, principalmente a escrita, que afirma Foz do Iguaçu como uma cidade exclusivamente voltada ao turismo.

O objetivo é investigar o discurso das autoridades envolvidas nessa construção, veiculadas no jornal A Gazeta do Iguaçu, nos anos 2001 a 2006, período que abrange desde as primeiras negociações, lançamento da pedra fundamental, início da obra, primeira missa e por fim, uma grande caminhada dos paroquianos até o local da construção. Também é objetivo identificar os interesses

políticos e econômicos, que possam legitimar o poder constituído local.

Esta análise apóia-se nos preceitos de Bourdieu, (2000) para quem aqueles que detém o poder utilizam-se dos mais diversos símbolos para legitimar suas ações. Ou seja, os símbolos, ou sistemas simbólicos, são como instrumentos de comunicação que cumprem uma função política de imposição ou legitimação da dominação que contribuem para assegurar a sujeição de uma classe sobre a outra. Para Bourdieu (2002), os instrumentos de poder simbólico são essencialmente instrumentos de conhecimento e de construção do mundo, que se manifestam através dos mais diversos meios de comunicação, língua, cultura, discurso, conduta etc. garantindo àqueles que os possuem a manutenção e o exercício do poder.

Partindo desse conceito, analisa-se a obra arquitetônica da nova Catedral não apenas como um templo funcional para fins religiosos, mas, sobretudo como elemento simbólico afirmativo da hegemonia da Igreja Católica em Foz do Iguaçu.

Neste estudo, utiliza-se fontes jornalísticas. A Gazeta do Iguaçu, jornal de circulação na cidade e região, foi o único que veiculou em suas páginas as negociações das autoridades nos processos relativos à construção da nova Catedral Católica. Também ressaltou como o novo ícone arquitetônico poderá ser uma atração turística da cidade. Fundado no dia 11 de novembro de 1988, tem sua sede situada na rua Marechal Floriano, 1230 e seu editor é o jornalista Alexandre Nonato. O presidente executivo do jornal, também empresário na área de transporte coletivo e turismo, é proprietário de um dos maiores hotéis da cidade, por esta razão torna-se evidente seu interesse na potencialização turística local, além de lhe ser extremamente importante a manutenção de um bom relacionamento

com o poder público municipal face à concessão que goza sua empresa de transporte.

Um tratamento crítico se impõe ao conteúdo jornalístico como fonte. Há que se considerar os aspectos expostos por Abramo, (2003) que aborda não apenas os padrões da manipulação da informação como também as justificativas políticas da distorção e a pretensão de algumas empresas jornalísticas de se organizar e tentar assumir o papel de partido político, colocando o jornalismo praticado como um instrumento de controle político das elites, muitas vezes contrárias aos interesses maiores da população.

Outro ensino essencial a ser considerado é o de Halimi, (1989) para quem existe uma estreita relação entre jornalismo e o poder, o que se traduz na formação de uma espécie de máfia integrada por uns destacados profissionais. Existe uma relação entre poder econômico e os jornalistas de grande notoriedade. Por outro lado, também existe uma relação entre poder econômico e a política.

Embora este dois autores tratem de assuntos fora do contexto da cidade de Foz do Iguaçu, principalmente Halimi (1989) que discute a imprensa francesa, tê-los como base para um entendimento da análise da imprensa local, principalmente a escrita, é indispensável.

Outra fonte considerada é a entrevista com o Bispo Emérito da Diocese de Foz do Iguaçu, Dom Laurindo Guizzardi. Nela pode-se constatar o posicionamento da Igreja Católica frente a esta obra, qual a origem dos recursos para sua construção e como é a percepção da Igreja sobre a leitura que população de Foz do Iguaçu faz da obra da nova Catedral.

A CATEDRAL E O SIMBOLISMO DE PODER

Toda história é pensada a partir do tempo do historiador que vai buscar no passado as indagações para a compreensão da realidade. Embora haja uma série de críticas sobre a questão da história do tempo curto como afirma Le Goff, (1988) cada vez mais se produzem trabalhos com este enfoque, principalmente utilizando as fontes orais.

A fonte oral para o historiador do presente é um complemento que pode antecipar as fontes que não foram liberadas ainda. Através dela pode-se perceber certas intenções e sentimentos diante de certos acontecimentos; corrigir algumas distorções do documento escrito; preencher certas lacunas de eventos como nenhum outro documento possibilitaria ao pesquisador, propiciando-lhe, também, a subjetividade somente alcançada pela fonte oral.

No entanto preocupa-nos analisar a fonte oral em contraposição a outras fontes que tratem do mesmo assunto, não na busca das possíveis contradições dessas fontes, mas como uma versão a mais que possa servir de subsídio para a construção do panorama histórico, em concordância com que diz Amado (1997):

Nesse sentido, meu objetivo ao trabalhar a oralidade volta-se menos ao interesse em afirmar o relativismo total da “verdade”, e mais à tentativa de compreender a formação das “verdades” dentro das histórias de vida para poder refletir, num segundo momento, sobre o passado. Menos que detectar mentiras interessam-me as versões.

Assim, buscou-se conhecer a opinião da Igreja Católica, através da entrevista concedida por seu representante, na qual ressalta a necessidade da construção da nova Catedral Católica e explica como ocorreu o surgimento da idéia desta construção. Segundo ele, quando foi criada a diocese de Foz do Iguaçu, no ano de 1978 não se pensou

na construção de uma Catedral. Deu-se o título de Catedral à Igreja Matriz São João Batista que tornou-se titular da diocese. O que acontece é que a Igreja Matriz, sendo de proporções muito reduzidas, inviabiliza que se realizem cerimônias de maior porte. Com diz Dom Laurindo:

De fato, atualmente quando há uma cerimônia que reúne mais de mil pessoas precisa-se procurar um ginásio ou espaço coberto ou centro de convenções ou fazer uma missa campal. Então a necessidade de pensar uma nova Catedral nasce deste fato, o tamanho da atual não responde as funções de Catedral.

Há que se ressaltar que, para a Igreja Católica, todas as dioceses têm uma Igreja central que se denomina Igreja mãe, com o título de Catedral, sede onde vive o Bispo e que reúne todas as paróquias. Esta, por sua vez, tem como característica ser de grande porte. O que se vê é que dentro das características de Foz do Iguaçu, principalmente após a construção da usina de Itaipu e do conseqüente aumento populacional, a Igreja Matriz perde a característica de Catedral e não representa um símbolo arquitetônico, uma vez que o crescimento urbano encobriu sua visibilidade, ao contrário do que acontece em outras cidades da região como Maringá e Cascavel.

Essa afirmação fica evidente quando analisamos a própria concepção do projeto que se dá a partir de 1999, com um concurso promovido por uma comissão de presbíteros dirigida pelo então Bispo da diocese, Dom Olívio Aurélio Fazza, no intuito de elaborar um anteprojeto arquitetônico da nova Catedral. O prêmio pago a quem vencesse o concurso, que foi finalizado no ano de 2001, seria de cinco mil reais, porém como o projeto apresentou um custo de construção muito elevado, a comissão decidiu não executar a obra conforme relata o bispo Dom Laurindo:

Porém o custo do projeto era muito alto e quando foi pedido uma especificação, digamos, de dar um pouco de detalhes dos custos, o vencedor do concurso apresentou uma cota muito elevada, e a comissão da Catedral disse não, por essa base só o pedido de esclarecimento tem este custo sabe Deus quanto é que vai custar, bom o premio é seu, mas não há o compromisso de construir a obra, e apelaram então para um, chamemo-lo desenhista.

Então a comissão constituída decidiu contratar Emílio Zanon, pessoa responsável pela elaboração de diversos projetos arquitetônicos em igrejas da região sudoeste do Paraná, para realizar o projeto da nova Catedral Católica de Foz do Iguaçu, onde a comissão considerou o desenho conveniente e contratou empresas de Curitiba que tinham a finalidade de avaliar os custos para a construção tanto em alvenaria como as partes metálicas.

Com relação ao primeiro projeto, embora os custos de construção fossem altos e a igreja católica não tenha assumido a responsabilidade da execução do projeto, o projetista vencedor do concurso fez jus ao premio, havendo recebido valor. O desenho elaborado por Zanon, ainda que não tenha participado do concurso, foi o escolhido tendo como inspiração, principalmente no formato do telhado, as Cataratas do Iguaçu de acordo com o que podemos ver neste fragmento das respostas do bispo Dom Laurindo:

Agora, o desenho responde alguma inspiração especifica? No concurso que foi feito Dom Olívio dizia o seguinte: quem sabe que o desenho espelhe um pouquinho as Cataratas, então nós vemos que este desenho trabalha muito com o telhado. E tem realmente esse telhado com suas dobras, penso que o arquiteto, o desenhista pelo menos se tenha inspirado nas Cataratas para hipnotizar esta forma. Agora, pessoalmente pude acompanhar mais de perto as coisas, mas sei que na proposta inicial tinha sido solicitado que os artistas se inspirassem nas Cataratas.

Vê-se claramente que esta questão da arquitetura busca em um símbolo já existente, que são as Cataratas do Iguazu, cartão postal do município, sua afirmação enquanto patrimônio de beleza e atrativos numa perspectiva que nos remete a Bourdieu (2000):

O belo é, segundo a sua existência histórica, um apelo à união com aqueles que outrora o haviam admirado. O ser-capturado pelo belo é um *ad plures ire*, como os romanos chamavam a morte. A aparência no belo consiste, para efeito desta caracterização, em que o objeto idêntico buscado pela admiração não se encontra na obra. Esta admiração recolhe o que gerações anteriores admiraram na obra.

Nessa perspectiva, vê-se que a construção da nova Catedral Católica de Foz do Iguazu se espelha no maior patrimônio visual da cidade que são as Cataratas do Iguazu e busca nela sua auto-afirmação, ou seja, ela vai buscar algo que já existe e que é bonito e conhecido no mundo inteiro, e vai se apropriar desse ícone para se firmar como símbolo de poder como nos diz Oliveira (2004)

É o universo social que delimita, juntamente com as relações de poder, a estrutura do capital simbólico a ser aceito em seu próprio meio, definindo seu valor intrínseco. (Esse capital simbólico, por sua vez, pode ser percebido através de seus mais diversos elementos constitutivos, seja por seus registros escritos ou por seus registros iconográficos e visuais.

Concomitante à escolha do desenho, ocorreu a determinação do local em que seria construída a nova catedral. Quando Dom Laurindo assume a diocese de Foz do Iguazu, em 2002, é marcada uma reunião com o conselho de presbíteros para escolher o local onde seria construída a nova catedral, nesta reunião optou-se por construir a nova Catedral na vila A. Nesta época, havia quatro lugares cogitados para a futura Catedral. O primeiro lugar era onde situa-se a Catedral atual, o segundo lugar era na paróquia São Paulo do bairro Maracanã,

próximo de onde está localizada a Cúria, o terceiro lugar era um terreno que a diocese dispunha tendo feito uma permuta com a prefeitura de um terreno nos fundos da vila Shalon, onde a prefeitura instalou a SANEPAR, e a igreja havia recebido em permuta um terreno perto da rodoviária, e o quarto lugar era na vila A onde a Itaipu se dispunha a fazer uma permuta com a prefeitura. O local da vila A foi escolhido por diversos motivos;

Em primeiro lugar, pensar na Catedral na atual igreja São João Batista ou na paróquia São Paulo significava demolir por completo as estruturas existentes às quais está ligado um pouco da história da cidade.

Chama-nos a atenção na escolha do local, como a Igreja Católica conseguiu o terreno da vila A, já que este pertence à Itaipu Binacional, e é sem dúvida uma área nobre e considerada de status, já que ali as ruas são todas asfaltadas, há grandes áreas verdes beneficiando o lazer de seus moradores, sem contar que estes são de classe média alta, em sua maioria funcionários públicos e da Itaipu.

Segundo Don Laurindo foi a Itaipu que se mostrou interessada em ceder um terreno já que estava privatizando a vila A, concedendo à prefeitura de Foz do Iguaçu espaços públicos. O que ocorre é que o terreno próximo à rodoviária cedido pela prefeitura à Igreja Católica para a construção da nova Catedral, estava nos planos da prefeitura para a construção de uma avenida, hoje com o nome de Av. Venezuela. A igreja então procurou a prefeitura com a proposta de troca do terreno próximo à rodoviária com o terreno da vila A que a Itaipu estava cedendo à prefeitura, o que foi prontamente aceito, e o local para a construção da nova Catedral Católica ficou sendo na vila A. Para a igreja não foi doação nem compra. foi uma permuta.

Percebe-se que a igreja Católica, na questão do terreno, tem um objetivo bem claro. Não é só o terreno que é importante, mas sim sua localização. O terreno da vila A proporciona todas as condições necessárias para que a nova Catedral Católica se destaque como monumento, como atração, pois a preocupação da igreja não é limitada à questão funcional, com o tamanho para abrigar o maior número de fiéis com conforto e segurança, mas vai além, busca-se mostrá-la como um símbolo de beleza e poder religioso. Este objetivo fica claro nas palavras do bispo quando se refere ao local da construção:

O que pesou contra a utilização do terreno perto da rodoviária é que está numa depressão, que portando se a gente quisesse ver o monumento deveria chegar em cima para enxergá-lo. Mas depois também o fato de que sendo uma depressão é que escorre água, há nascentes, e o trabalho para criar o canalização de água etc. teria exigido uma despesa suplementar muito grande. Enquanto que na vila A o lugar é alto, o monumento pode ser visto tanto do Brasil da Argentina e do Paraguai, há espaço amplo para estacionamentos, há quase dois hectares de terreno disponível, o acesso a partir da cidade para este local é garantido pela AV. JK e pela av. Paraná e para quem vem do interior o acesso é facilíssimo porque vem pela 277 até o trevo da Av. Paraná. Demais a mais o local ali realmente oferece vantagens, pois fica em um local mais central porque a cidade compreende Três Lagoas, compreende a Vila C.

Outra questão que reforça esta idéia está no próprio nome da nova Catedral, Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira do México e da América Latina. Com isto a igreja Católica pretende transformar a nova Catedral também e um santuário dedicado à padroeira. Foz do Iguaçu está localizada na tríplice fronteira, Assim dedicar o nome de Nossa Senhora de Guadalupe, fará com que tanto o Paraguai como a Argentina sintam-se envolvidos para participar de celebrações em sua honra.

Um outro fator determinante para a Construção da nova Catedral é que, quando ficar pronta, se torne uma nova atração turística da cidade, somando-se assim às já existentes como Itaipu, Cataratas, Templo Budista e a Mesquita Islâmica, como afirma o Bispo Dom Laurindo.

Mas que vai ser, seja pelo seu estilo, seja pelo seu tamanho e seja, acredito pelas obras de arte que vão ser inseridas nesta igreja, certamente vai se tornar um ponto de referência. Quem visitar Foz do Iguaçu irá para as três fronteiras, irá para as Cataratas, irá para Itaipu, mas não deixará de visitar a Catedral, isso é que nos anima dentro do projeto do turismo religioso a fazermos também recursos e solicitarmos verba da PRODETUR e de outros organismos que financiam estas obras que incentivam o turismo.

Porém, um dos principais fatores para a efetivação do projeto de construção da Nova Catedral da Igreja Católica de Foz do Iguaçu, baseia-se na obtenção de recursos financeiros. Segundo a Igreja, quando se fala em Catedral, todas as paróquias, todas as dioceses estão envolvidas na obtenção destes recursos.

Apesar do engajamento das comunidades paroquiais em promover atividades de arrecadação financeira, como bingos, festas, bazares, entre outros, no intuito de contribuir na conclusão da obra católica, há a necessidade de buscar outras fontes financeiras junto às instituições públicas e privadas e a organizações internacionais, devido ao alto custo da obra, que está orçada em aproximadamente em 5 milhões de reais. Conforme afirma Dom Laurindo:

Fizemos pedidos também fora do país, recebemos alguma doação da Itália, cofiamos receber alguma coisa da Alemanha, e estamos também batendo às portas de instituições aqui no Brasil. Tentamos com o PRODETUR exatamente dentro da

linha que aqui em Foz do Iguaçu se olha muito para os empreendimentos, se olha para seu valor turístico. E a Catedral certamente vai ter esta conotação. Nós até agora não recebemos nenhum sinal verde, porém fizemos alguns passos junto a VOTORAN, a fim de ver se temos alguma ajuda em cimento, temos esperança que alguma coisa possa acontecer, apelamos junto a ITAIPU e dela recebemos toda a brita e toda a areia necessária para a obra. Então estamos trabalhando em um mutirão, mas um mutirão que não envolve somente os indivíduos ou as comunidades e as paróquias, mas procuramos envolver também entidades do Brasil e eventualmente de fora.

Daí a necessidade de promover uma ampla e contundente campanha junto à sociedade em geral sobre a importância da construção da Nova Catedral Católica de Foz do Iguaçu, construindo uma série de argumentos que justifiquem um discurso referente a importância da mesma como primordial para o desenvolvimento econômico do município, principalmente no que tange ao desenvolvimento turístico, com mais um local de visitação pública da cidade.

A adesão dos meios de comunicação local foi e é fundamental na elaboração e na consolidação deste discurso, tendo em vista as inúmeras matérias, reportagens e comentários sobre a iniciativa da Igreja Católica de Foz do Iguaçu, difundidos contundentemente e de forma positivista nos órgãos de imprensa locais, principalmente na imprensa escrita.

Este incondicional apoio à causa católica por parte da imprensa local não se dá apenas por preceitos religiosos ou de interesse público e social. Pressupondo que estes seriam os objetivos deste apoio, a pergunta que se pode fazer é porque a imprensa local não se engaja com o mesmo afincamento em questões sociais que são tão ou mais importantes que a construção da Nova Catedral Católica em Foz do Iguaçu, tais como a questão da moradia, da violência, do desemprego, entre outras?

Segundo o Professor Emir Sader, na apresentação do livro de Halimi (1989):

Uma ambigüidade central cruza a grande imprensa: ela desempenha uma função pública, mas é uma empresa privada [...] A ideologia vencedora afirma que um dos critérios de uma democracia é a “imprensa livre”, entendida como não-estatal, isto é, como imprensa privada. Como este “privada” não nos remete à cidadania, mas a empresas “privadas” – aliás mais rigorosamente a grandes empresas privadas.

Como os meios de comunicação em geral, a imprensa de Foz do Iguaçu também é constituída empresas privadas, que têm ramificações em empreendimentos econômicos de caráter privado. A defesa veemente de um determinado ponto de vista ou de uma posição política, em detrimento a outros se dá, por parte da imprensa, pelos interesses e conveniências de seus proprietários ou sócios.

Portanto, cabe o entendimento que os proprietários dos órgãos de imprensa local encamparam tão entusiásticamente a causa da construção da Nova Catedral Católica de Foz do Iguaçu, por interesses econômicos pessoais. Se a Nova Catedral se tornar mais um grande centro de atração turística na cidade, seus negócios, como empreendimentos do setor hoteleiro e de transporte, entre outros, poderão ser impulsionados.

Segundo Abramo, (2003) uma das principais características do jornalismo brasileiro é a manipulação da informação. O efeito desta manipulação é o não reflexo da realidade, mesmo que parte do material jornalístico oferecido ao público tenha algum tipo de relação com a realidade. Porém, esta relação se dá de forma indireta, que distorce a realidade, tornando-a uma “outra realidade”, “uma realidade irreal”. Esta manipulação segue certos padrões básicos que são:

Padrão de ocultação, consiste em identificar numa notícia o “fato jornalístico”, ou seja, o fato relevante, que geralmente atende aos interesses da linha editorial do jornal e conseqüentemente aos interesses dos seus proprietários, ocultando dentro desta mesma notícia os “fatos não-jornalísticos”, considerados sem relevância, ou que simplesmente não atendem ou interessam esta mesma “linha editorial”;

Padrão de Fragmentação, os “fatos jornalísticos” definidos como relevantes de uma notícia são desfragmentados antes de tornados públicos. Neste padrão aplica-se duas operações básicas, a seleção de aspectos onde o “fato”, mesmo após ser considerado digno de merecer estar na produção jornalística, é decomposto, atomizado, particularizado, ou dividido em aspectos, onde a imprensa selecionará os que apresentará ou não ao público, sendo que os critérios desta seleção novamente atenderão aos interesses da “linha editorial” do jornal. A segunda operação que segue neste padrão é a descontextualização, que é uma decorrência da seleção de aspectos. Isoladas como particularidade de um fato, a informação perde todo seu significado, ou ainda recebe um outro significado diferente e até mesmo antagônico à realidade contida no “fato” originalmente.

Padrão de inversão diante de um fato há uma fragmentação em aspectos particulares de seu interesse. Uma substituição das partes, onde o que é relevante é adicionado, o que não é relevante subtrai-se, destruindo toda a realidade original e criando artificialmente outra realidade. Ocorre já no planejamento e na coleta e na transcrição das informações.

Padrão de indução o leitor é induzido a não ver o mundo não como ele é, mas sim como querem que o veja; enxergando outra realidade oposta à realidade real. Isto se dá mediante manipulação de diagramação de imagens e textos, também através de

subtexto; que é o que se esconde nas entrelinhas, aquilo que é dito sem ser falado. A programação de temas e assuntos e a seleção de quem deve “aparecer” ou não na mídia também podem induzir no leitor às idéias que sejam de interesse do jornal.

Desta forma, constata-se que os órgãos da imprensa local utilizam-se destes mesmos padrões quando se referem à construção da nova catedral católica e dão ênfase na figura do Bispo da Diocese. Como podemos ver no jornal *A Gazeta do Iguçu*, no dia 30 de novembro de 2001, sexta-feira, é manchete de capa a notícia de que o Papa nomeia um novo Bispo para Foz do Iguçu e em seu caderno 1 da mesma data, informa da posterior saída do antigo Bispo Dom Olívio Fazza, que ocorreria no dia três de março do ano seguinte.

Chama-nos a atenção o fato de as matérias ressaltarem a figura do novo Bispo apresentando sua história e sua estreita relação com o Vaticano, valorizando a pessoa de Don Laurindo Guizzardi ao passo que enaltece o fato de que somente o Sumo Pontífice da Igreja Católica é responsável pela nomeação dos bispos. Isto nos mostra a utilização de um padrão de manipulação onde a empresa jornalística enaltece a importância da cidade de Foz do Iguçu induzindo ao leitor a idéia de que o melhor Bispo para a Diocese é aquele que já tem sido bispo por muitos anos e que, por haver trabalhado no Vaticano, possui as melhores credenciais para representar a diocese de Foz do Iguçu.

Um fato que o jornal utiliza para mostrar esta estreita relação entre o bispo e o Papa pode ser encontrado em matéria do dia 06 de setembro de 2002. Em suas páginas seis e sete aparecem a figura do papa e da nova catedral sendo abençoada com a manchete: “Papa João Paulo II abençoa nova catedral católica de Foz do Iguçu”, onde o sumo pontífice aparece ao lado do bispo Dom Laurindo, abençoando uma maquete da nova catedral católica de Foz do Iguçu.

Observa-se na edição de sábado e domingo, dias 14 e 15 de dezembro de 2002, uma manchete de capa em que o jornal apresenta com destaque a imagem da torre gigante que poderá fazer parte da nova catedral de Foz do Iguaçu, ressaltando o aspecto turístico que esta irá proporcionar ao município.

Percebe-se aí que a imagem da torre somente reforça o discurso explorado pelo jornal, o de enfatizar a obra como monumento turístico, pois trata-se de apêndice arquitetônico não contemplado pelo projeto inicial do novo templo e não se constitui como prioridade de construção, estando sua execução ainda indefinida.

No caderno 1 (pagina 7) de 14 e 15 de dezembro de 2002 o jornal mostra o projeto da torre apresentado na capa da edição e supervaloriza-o como uma das maiores edificações católicas do país. Isto cria uma mensagem subliminar que faz com que o leitor sinta-se fascinado pela matéria e leia o jornal valorizando a construção da catedral e induzindo-o a ler a matéria que reforça o aspecto turístico da construção ao mesmo tempo em que apela à fé da população para uma grande manifestação que marcaria o jubileu de prata da diocese.

Outro aspecto que pode ser notado é que o jornal supervaloriza o projeto da nova catedral, enaltecendo o seu idealizador, Emílio Zanon, apresentando-o como tendo sido o vencedor de um concurso, com a participação de vários arquitetos do País, para a elaboração do projeto da catedral e ressaltando suas ligações com a fé católica e com elementos relativos à religiosidade, apontando-o inclusive como tendo sido nomeado pelo Vaticano com o título de Comendador. Percebe-se neste detalhe uma das contradições típicas dos processos de manipulação, quando informam que Zanon participou de um concurso o qual sabemos que não é verdade. Como podemos ver através de uma matéria do próprio jornal datada de 22 de junho de 2002 (página 11) onde afirma:

Em reunião do conselho diocesano de Foz do Iguaçu ficou decidido o local da construção da nova catedral. O terreno de 14.000 metros está localizado na vila A, região norte da cidade, e foi colocado a disposição pela Itaipu binacional. O novo projeto **já foi encomendado ao arquiteto Emílio Zanon**, que irá trabalhar nos próximos meses na projeção da planta do templo católico.

Na matéria de 1º e 2 de maio de 2004 o jornal apresenta em sua página 6, com o subtítulo **dia do trabalho**, a programação do ato solene que visava marcar o início das obras da nova catedral. Informa que haveria a presença de milhares de pessoas e show do padre Paulo, com a presença de autoridades locais. E, por fim, o lançamento de uma ampla campanha com o título “sou operário desta obra” que tem como meta a adesão dos fiéis na construção da nova catedral.

Posteriormente, na edição de 3 de maio de 2004, segunda-feira, na página 9 encontra-se uma completa cobertura sobre o começo da construção da nova catedral onde existem fotos em que aparecem autoridades, entre elas o prefeito da cidade na época, Samis da Silva e o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek. Uma outra foto tirada de um plano superior mostra o público presente, e duas outras fotos em destaque mostram o bispo da Diocese e o presidente da Itaipu Binacional, na primeira o destaque é a palavra do Bispo com a legenda ‘*toda ajuda será bem vinda*’ e na segunda onde aparece Samek, está escrito ‘*eu também sou operário desta obra*’.

Pode-se notar nestas duas edições que o jornal dá ênfase ao projeto e à construção da catedral de uma forma como se esta fosse um bem de extrema necessidade para a cidade. A própria forma com que se cria o discurso oficial em tornar a construção da catedral como algo a ser feito pelo povo contradiz o próprio discurso já que o jornal não mostra o trabalhador comum, que em todas as

etapas não surge como ser importante do processo. Apenas aparecem as figuras importantes e em nenhum momento aparecem as pessoas comuns, os padres ou os construtores. Da mesma forma como usa este discurso, o jornal não dá a mesma ênfase aos acontecimentos sociais de maior relevância tais como a manifestação ocorrida na ponte da amizade naquele dia 1º de maio e que foi promovida pela Central Única dos Trabalhadores. O jornal comenta a manifestação dos trabalhadores, inclusive com fotografias, dizendo que esta manifestação durou apenas quinze minutos, diminuindo a importância do ato.

Observando a disposição das fotos e suas características, percebe-se que as fotos da manifestação editadas pelo jornal mostram uma ponte da amizade com poucos manifestantes. Esta fotografia, tirada de um ângulo que faz aparecer o horizonte, dá a impressão de “vazio”, desmerecendo as pessoas que efetivamente estiveram na manifestação. Outra característica comum no referido jornal é apresentar a maioria das matérias relativas à construção da catedral na capa e quando isto não ocorre essas matérias surgem nas páginas ímpares, as que o leitor visualiza melhor, e conseqüentemente são as que o jornal dá maior destaque e até mesmo a venda de publicidade nestas páginas possui maior valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o presente estudo expõe algumas questões pertinentes à construção da nova Catedral apresentando possíveis. A igreja católica está perdendo fiéis para outras religiões. Segundo o último levantamento do IBGE o número de pessoas que se consideram católicas diminuiu no país, ao mesmo tempo que aumentou o índice de evangélicos. Com um profundo e bem elaborado processo de

reafirmação de valores, incluído nisto a construção do novo templo, surge o esforço por manter-se como foco central da fé do povo. Construir o templo, então, é tido como uma reconstrução da fé. Junto a estes aspectos há ainda o aspecto econômico, uma vez que a economia do município sairá beneficiada com a atração de turistas que virão conhecer uma das maiores edificações católicas do Brasil.

O discurso utilizado para motivar a construção da catedral traz implícito um exercício do domínio do mais forte sobre o mais fraco. Quem molda a identidade cultural de um povo, por esta perspectiva, são os “ícones” da sociedade. A dominação e seus mecanismos manifestam-se e tornam-se evidentes legitimando o poder constituído, representado neste caso pela Prefeitura Municipal, pela Itaipu Binacional e pela Igreja Católica.

O humilde não aparece, embora sua contribuição seja fundamental. Aquele que entrega um tijolo para a obra não aparece na placa de inauguração, muito menos na foto do jornal, sua opinião, seu pensamento e seus desejos são relegados ao esquecimento, assim como os meios de comunicação locais relegam ao esquecimento os interesses do povo comum, seus problemas e suas dificuldades. Como poderiam ajudar a sociedade na busca de um bem comum?

Essas questões não desmerecem a construção da Catedral, pelo contrário, a manifestação de ideal religioso é válida em qualquer tempo, ainda mais para a sociedade em geral, mas o que se busca neste trabalho é mostrar as distorções, o jogo de interesses e a manipulação da imprensa que buscam garantir interesses particulares.

De extrema relevância para continuidade deste trabalho seria buscar a opinião das pessoas simples, para saber de que modo a nova catedral mudaria suas vidas, quais são suas percepções

com relação à construção desta obra vultuosa que está sendo realizada em sua cidade.

É nesta perspectiva que a história (vista de baixo), trabalha valorizando o excluído, as mulheres, os vencidos e as crianças, não como querem alguns, que desejam mostrar apenas o discurso oficial, e sim, dentro de uma visão mais ampla do conjunto historiográfico onde é possível conhecer, além dos personagens mais marcantes, também os mais comuns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTE IMPRESSA

A **GAZETA**. Foz do Iguaçu, nº. 3.886, 30 de novembro de 2001.

A **GAZETA**. Foz do Iguaçu, nº. 4.095, 22 de junho de 2002.

A **GAZETA**. Foz do Iguaçu, nº 4.131, 06 de setembro de 2002.

A **GAZETA**. Foz do Iguaçu, nº. 4.214, 14 e 15 de dezembro de 2002.

A **GAZETA**. Foz do Iguaçu, nº. 4.653, 01 e 02 de maio de 2004.

A **GAZETA**. Foz do Iguaçu, nº. 4.654, 03 de maio de 2004.

FONTES ORAIS

Laurindo Guizzardi, **Bispo da diocese de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, 13 de outubro 2006. Cúria Diocesana.

BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Editora Fundações Perseu Abramo, 2003.

AMADO, Janaína. A Ética nossa de cada dia. *In*: **Revista Projeto História** (15). São Paulo: Educ. abr., 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.

HALIMI, Serge. **Os novos cães de guarda**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

LE GOFF, Jackes. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fonte, 1988.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O Barroco na Paraíba: arte, religião e conquista**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.